O OVARENSE

NUMERO 830 — *Proprietario e Editor*=Placido Augusto Veiga — ANNO XVI

Redacção, Administração e Typographia, L. de S.Pedro 26

OVAR, 8 de Outubro de 1899

Na Africa Oriental

Continua a agitar-se a questão do futuro de Lourenço Marques. Telegrammas estrangeiros dão como perfeitamente assente uma quasi alienação á Inglaterra, mediante um emprestimo de 5000 milhões de libras. E' certo que a imprensa officiosa já declarou falsas todos esses boatos, e não ha razão para inquinar de menos verdadeiro esse desmentido dado pelo governo.

Mas seja qual fôr o estado das negociações e mesmo que nenhumas haja, contudo é de ver que, no futuro, se conservará sempre em risco toda a nossa colonia da Africa Oriental.

Porque a Inglaterra cubiça aquelle pedaço quasi encravado nos seus dominios. Se vence o Transwaal, está de facto perdida aquella nossa colonia. Vencedora a Inglaterra não encontrará peias á sua ambição, nem haverá Estado que ouse empatar os seus designios.

Se a Inglaterra fôr vencida, o que é pouco provavel, tambem o Transwaal e o Orange, reunidos, quererão ter um porto de mar seu, por onde livremente possam internar as suas mercadorias, sem a inspecção d'um governo extranho.

Desgraçadamente com ou sem direito apprehendemos material de guerra que seguia para o Transwaal. E mais desgraçadamente ainda tivemos de o restituir por imposição d'uma terceira potencia—a Allemanha.

Não seria isso bastante para fazer nascer nos transwalianos a idéa da conquista de Lourenço Marques se por ventura ficar victoriosos?

*

A nossa Africa Oriental tem-nos custado rios de sangue e ouro. Expedições sobre expedições para lá teem ido. Fizeram-se grandes melhoramentos, bem caros, na verdade.

Ainda a guerra lá anda em territorios nossos.

Por sobre tudo isto ameaça-nos constantemente a conquista e como resultado a perda total não sómente da colonia, mas de todos os sacrificios, que lá temos feito.

No caso d'um attaque dos inglezes ou transwalianos á nossa melhor possessão, nós não podemos nem devemos gastar homens e dinheiro para a defender, porque tal defeza era não só inutil como perigosa. Está longe e faltam-nos meios para mobilisar e transportar lá um exercito.

Dominamos allí porque temos direitos adquiridos e sobretudo porque os outros maiores ou os visinhos, mesmo mais pequenos, nos permittem tal dominio.

Escusamos de manter outras illusões, porque esta é a verdade embora sangre a vaidade nacional.

Ora se não podemos garantir o nosso dominio pela força que firma o direito: se essa colonia não é, por si, portugueza, mas cosmopolita, qual a razão porque havemos de continuar a fazer sacrificios exigentes, e com que não podemos?

Era melhor vendel-a, dirigindo as nossas attenções para outras colonias, onde mais se vê o elemento portuguez, onde melhor podemos affirmar os nossos direitos, onde melhor futuro espera o nosso commercio e os nossos emigrantes.

Mas os patriotas... os patriotas...

Transferencias

Acaba de ser transferido para o 3.º districto criminal do Porto, o ex.mo sr. dr. Eduardo Alfredo Braga d'Oliveira, muito digno e integerrimo juiz de direito d'esta comarca.

Sua ex.a, pelo seu nobre caracter recto e independente, soube conquistar as geraes sympathias de todos, deixando entre nós as mais gratas e vivas saudades, já como magistrado que o é dos mais intelligentes e illustrados, já como cavalheiro, possuidor das mais finas e primordiaes qualidades d'espirito.

—Para esta comarca vem o ex.mo sr. dr. Francisco Augusto da Silva Leal, transferido da comarca de Arganil, que nos dizem ser tambem um magistrado digno e illustrado.

O tempo

O tempo, durante a semana, correu, entre nós, fresco e encoberto, chovendo por vezes grandes bategas d'agua, que vieram beneficiar bastante as hervas dos campos, os navaes e as hortaliças, que se ressentiam já por falta de chuvas.

Pesca

Houve n'estes ultimos dias trabalho de pesca na nossa costa do Furadouro, sendo os lanços pouco remuneradores. A classe piscatoria atravessa uma d'essas crises de verdadeira mizeria, já pela escassez da pesca, já pela carestia dos generos de primeira necessidade.

Hontem, pelas 5 horas da tarde, em a nossa egreja matriz, foi baptisado uma galante creança do sexo masculino, filho do nosso bom amigo sr. Antonio d'Oliveira Mello. A creança recebeu o nome de Arlindo.

Foram padrinhos o sr. Manoel Pinto de Carvalho e a ex.ma sr.a D. Adelina Zany d'Oliveira Mello, irmã do neophito.

O nosso amigo sr. Mello, á noite, reuniu em sua casa varios amigos, offerecendo-lhes um copo d'agua.

ASSOCIAÇÃO

(Continuado do n.º 829)

O trabalho tem como fim primordial o ganho, e que os operarios chamam—o meu salario.

O trabalho tem o seu equilibrio e vitalidade no descanço; o producto tem-o no salario.

E' por isso que estas coisas, o descanço e o salario, o trabalho e o producto, nunca se tractam separadamente; sendo como são concatenações da maior de todas ellas—o trabalho.

Para que o trabalho seja regular e methodico, para que se não torne pezado e aborrecido pelo abuso, é necessario que o descanço esteja em completa harmonia com as forças vitaes desenvolvidas pelo operario; de fórma a operar uma restauração de forças necessaria, util e justa.

Sendo o descanço insufficiente para a renovação do vigor dispendido, vem o desequilibrio, e o excesso de trabalho em breve cança o operario, em breve o torna melancholico, doente, sombrio; fazendo-lhe perder a alegria, irmã gemea do trabalho bem comprehendido e que tão util lhe é.

Parece-me pois, a mais urgente e importante questão do difficil problema social, a regulamentação das horas do trabalho, em harmonia com as necessidades physicas e moraes do operario; e cujo corollario é a equidade dos salarios.

Se a ociosidade embrutece e desmoralisa; o excesso de trabalho bestealisa e debilita; uma e outra coisa levam à orgia e à estirilidade.

Um meio termo, adequado ás necessidades do homem e á sua profissão, deve ter por corollario o trabalho alegre, regular mas persistente, a saude, a energia, o bem estar e a felicidade.

Porém, para que este meio termo produza os resultados que lhe attribuo, é preciso, que o salario lhe venha a ser um auxilio, e não um obstaculo.

O operario que trabalha doze horas por dia tem maior salario que aquelle que trabalhá dez horas. Mas, tanto o trabalho d'um como o do outro, será equivalente á força dispendida, e ao merito do producto?

Não, porque a remuneração, que o capitalista ou o industrial dá ao operario, não está em harmonia com as forças gastas pelo productor, e com a cotação do producto. D'ahi as queixas do proletariado, as greves, o odio, a desgraça.

Além disso, o patrão leva o operario a trabalhar mais do que deve, dando-lhe relativamente maior salario quando elle trabalha 12 horas, do que lhe dá quando elle trabalha dez.

Se o operario, labutando dez horas por dia, soubesse que realmente ganhava aquillo que lhe era devido em harmonia com as forças gastas e com o valor do producto; e se o patrão, não lhe impozesse com imperdoavel ganancia, o dever de trabalhar 12 horas, elle trabalharia quando muito dez horas, ou aquellas que julgasse necessarias; e as outras, empregal-as-hia na familia, na pratica dos bons costumes, na propria educação e na dos filhos.

Dirão que o operario, talvez perdesse as horas excedentes na orgía e na taberna; o que produziria resultado contraproducente.

Enganam-se.

O operario frequenta o bordel, emquanto desconhece os encantos do lar, emquanto lhe falta a alegria pura, emquanto ignora os beneficios do estudo e do repouso. Além d'isso, voltando exausto do trabalho e mal remunerado, os filhos parecem-lhe antes um objecto de recriminações que de alento; e o infeliz foge-lhes, procurando o esquecimento na orgia.

E, ainda que tendencias naturaes o propelissem para o bordel, uma educação solida e contínua, iria affastando-o pouco a pouco d'esses infernos; que elle chegaria um dia a execrar.

E, quem o póde guiar com mão firme, por cima de tantos abysmos, é a associação.

E, quem póde chegar á solução do problema das horas de trabalho e dos salarios, é ainda e só a associação, solido baluarte que defende o proletariado, sua unica e verdadeira esperança.

(Continua).

Antonio Valente.

Terras do Algarve, 30 de setembro de 1899.

Decreto

O «Diario do Governo» de hontem publica o decreto conferindo ao sr. governador civil do Porto attribuições especiaes para com a imprensa. Esse decreto auctorisa aquella auctoridade não só a suspender como a suprimir os jornaes e ainda a prohibir a circulação d'aquelles que, publicando-se fora do districto, contenham materia que justifique essa medida.

Universidade

Domingo realisou-se em Coimbra a abertura solemne da Universidade, com assistencia do sr. dr. Avelino Calixto, servindo de reitor, e de mais 28 lentes das differentes faculdades.

A epidemia do Porto

O sr. dr. Ricardo Jorge enviou ao sr. governador civil um officio expondo os serviços necessarios para obrigar os proprietarios á limpeza de reparo nos predios, assim como para que as brigadas de desinfecção andem munidas de bolos venenosos para lançar aos ratos, nas boccas de lobo. Estes bolos serão fornecidos pelo laboratorio municipal de hygiene.

— Ante-hontem deu-se no Porto um obito, e tres cazos.

Os predios onde se deram estes casos foram isolados.

—O boletim do hospital de Bomfim informava ante-hontem que no pavilhão das mulheres existiam 25 doentes, entrou uma, falleceu uma, ficam existindo 25.

No pavilhão dos homens não houve n'este dia movimento.

Diz Escolastico, relativamente á primeira quinzena d'este mez:

De 4 a 6 haverá trovoadas e chuvas torrenciaes em varios pontos de Hespanha. Em 7 e 8 as chuvas tornar-se-hão extensivas a Portugal e sul da França, tornando-se borrascoso o Atlantico. De 9 a 11 continuará o temporal, com grandes borrascas nos nossos mares. De 12 a 14 haverá bom tempo, ainda que excessivamente frio. No dia 15 começará outro periodo de chuvas; apparecendo neve nas altas cordilheiras.

Jornal de Reguengos

Entrou no 2.º anno da sua publicação este bem redigido collega, a quem felicitamos.

Inglezes e boers

As noticias recebidas de Pretoria mencionam que ha perto de 5:000 boers com 15 canhões em Sandehurst e 4 em Muller; perto da fronteira, no desfiladeiro de Bathas, concentaam-se uns 300 homens e outros tantos estão em frente de Selika, na margem de Limpopo.

No Transwaal ha grande numero de estrangeiros alistados e dispostos a defender o territorio da republica.

—Pela sua parte, a Inglaterra trata activamente de fazer transportar para a Africa o seu material de guerra.

Segunda-feira de madrugada, entre as estações de Pero Negro e Dois Portos, deu-se um choque entre dois comboios de mercadorias que haviam partido com poucos minutos de intervallo da primeira d'estas estações. A causa do sinistro foi ter rebentado o engate d'um dos wagons. Um guarda.freio (auxiliar morreu instantaneamente e um conductor saltou á linha e morreu tambem.

Subscripção

A subscripção aberta pelo nosso collega «Commercio do Porto», para a construcção d'um novo bairro pora operarios, attingiu já a importante somma de 10:225$000 reis.

BACALHAU INGLEZ

Da Figueira da Foz chegou á caza do negociante sr. Antonio Pereira de Carvalho, um wagon completo d'este artigo, aonde se podem fornecer por um preço limitadissimo os srs. revendedores.

Ao correspondente do Porto para A Discussão

Sobre a epigraphe «Jeunesse» (meu pseudonymo) publica a *educadissima redacção* de «A Discussão» uma local soprada pelos labios do seu inclito correspondente «Oidnama».

Aos periodos assim epigraphados, nem sequer responderemos, não porque nos incuta receio nem nos falte argumentos; tão sómente porque nos não merece consideração quem escreveu ou tal editou.

Nem o proprio latim de sachristía com que termina a local comprova a sua sciencia; bocadinho apanhado em algum livro de missa ou ouvido em algum sermão da Paixão; n'este segundo caso, que trabalho daria a quem lh'o escreveu! Nem tão pouco o bico (à ingleza--redondo) da **bota** nos assusta apesar de ser de *ferro*; não sae da *escrivaninha* onde traçou aquellas linhas—nem o nosso vulto chega ao alcance de tal pé:=temos sempre esse cuidado!

Deixamol-o porque é um principio de caridade: Não fazer mal... seja a quem fôr.

—

E' sómente ao *preclaro e illustradissimo* correspondente (que outro não foi o da local a que me refiro) que desejo por uma vez, a ultima, dirigir duas palavrinhas d'amigo, e provar-lhe a inteira desintelligencia e desharmonia em que estão as suas phrases no mesmo numero do jornal.

Começa elle:

«Decididamente deixo, a pedido de pessoas d'intima amizade, de responder, como devia ao correspondente do «Ovarense» n'esta cidade; no entanto peço àquelle cavalheiro se digne publicar a declaração devida».

E publico, sim; não padece duvida que, quando caracteres *tão dignos*, na 3.ª pagina d'um jornal fazem uma declaração—pedido d'esta forma, e na 2.ª pagina do mesmo jornal publicam uma local aggressiva, mereçam uma declaração e, até mil satisfações para descargo de consciencia, socego e paz d'espirito.

Gozando estes tres dons (que o inclito correspondente de «A Discussão» e toda a redacção não usufruem decerto) prompto estou para fazer-lhe a declaração devida (mas não d'amor, pois é fóra do tempo). E de luva branca se a deseja em contradicção ás insolentes grosserias com que se me dirige (e se não elle—á *instrudissima* redacção).

Consta ella apenas (a declaração) deixar firmado (não precisa lettra gorda) que não mais dirigirei uma unica phrase de censura ou louvor ao *preclarissimo* «Oidnama»—

Assim farei, mas não sem deixar exarado aqui o meu sincero arrependimento por tel-o feito em correspondencias transactas visto o seu procedimento no n.º 219 de «A Discussão» ser puramente leviano e de muito pequenino peito.

Como quem com pequeninos se mette—sempre accorda *mal*. renovo á minha contricção, deixando-o tambem porque o Diabo nada quíz com a... menice!

Adeus, pois, sr. Oidnama, e acceite a minha declaração como satisfação á sua que de modo algum comprehendo.

— Ao tal *pequenino*, auctor da local tenho a dizer que: não ha cego que se veja, nem torto que se conheça.

Tenho culpa de ser, como diz, *vesgo?*

Poderia ser peior senhor! Pederia ser vesgo, e para maior infelicidade ser conhecido como... um devoto de Baccho! Felizmente, é defeito que não tenho, pelo que dou muitissimas graças a Deus, e... disse.

Porto, 2—10=99.

Jeunesse.

Diz um philosopho indu que os anonymos são dignos quando muito d'um escarro, e eu sou em crer, que nem isso elles merecem.

Não nos falla a zoologia n'este bicho, que se espoja na lama, e n'ella medra, tão grande é o horror que elle inspira até aos proprios classificadores da bicharia.

O artigo «O sr. Valente, prodigio» é tudo quanto ha de infame e abjecto, assemelha-se ao insulto do vulgacho. Tem a syphiles moral, este Flavio! E afinal, quem é elle?

Um anonymo, toupeira que anda minando a honra alheia, escondendo-se na treva, refugio de vagabundos, falsarios, ladrões e assassinos!

Eis o que é este Flavio, salteador jornalista, que esconde as garras na sombra para melhor chegar à consecução dos seus fins, espicaçados pela vaidade irritada.

Que auctoridade terá pois este anonymo, para negar a propriedade d'outrem?

E, ainda assim, este é um tanto cobarde, e dos de peor estofo!

Diz elle: «Este canhoto prodigio, que tanto à bolina navega de parceria, segundo é fama, com um tonsurado mentor e um meticuloso manipulador de drogas».

Escreve o insulto, cintando-o á cautella, com o rotulo de «segundo é fama». Ora isto, embora a fama o diga, nunca se escreve sem provas reaes; sem documentos veridicos.

Mas o canalhão, sentindo que não póde provar tão infamante calumnia, atira com as responsabilidades d'ella, aos hombros da opinião publica. Cobarde!

Sobre jactura veja o que diz o sr. Candido de Figueiredo, no novo diccionario da lingua Portugueza, vol. II. pag. 6.

«Jactura f. des. perda, damno (lat. jactura de jacere).

Persisto pois em affirmar que *jactura* significa sómente *perda e damno*, e convencer-me-hei de que erro se v.ª me apontar opinião em contrario; mais digna de credito que a do brilhante cultor das lettras.

Jactura é um substantivo abstracto, que nada mais significa além de *perda e damno*; sómente seria vangloria ou jactancia, se pertencesse a qualquer dos tempos do verbo pronominal jactar-se.

Se ainda não se quer convencer, compulse o diccionario já citado; e lá encontrará a verdade da minha affirmação.

Emquanto a Spinoza, o homem é ridiculo e atrevidote.

«Sobre Spinoza, não póde o sr. Valente dissertar, porque não pode comprehender sem conhecimentos serios e previos, o problema da vida e da essencia do ser».

Não posso dissertar sobre Spinoza, meu Flavio? Ora tente a experiencía, sim!?

E isto, de querer saber na casa alheia, mais do que o proprio dono, é de parvo inconsciente.

A resposta seria comica; se não fosse o veneno que ressumbra.

«Firme outro nome a pergunta que o sr. Valente, prodigio, me faz. e terei o maximo prazer em ser-lhe agradavel».

Isto sr. Flavio não é resposta é couce.

As perguntas que lhe fiz, nunca outro nome as poderá firmar senão o meu, e isto porque são minhas.

Não me sopraram aos ouvidos, mentiu como um villão que é!

Exigo que me responda às perguntas que lhe fiz, se quer que eu e toda a gente nos convençamos, de que o Flavio conhece alguma coisa ou muito até, a Spinoza.

Não respondendo como deve, passa a sí proprio o diploma de ignorante e atrevido.

Ares de regateira mal humorada; onde os viu v. mercê?

Acceito as questões no terreno em que m'as põem, e os insultos da gentalha que escreve para diffamar, fustigo-os com azorrague implacavel.

Agora, duas palavras, a respeito do seu ultimo escripto.

Chacotêa com a minha profissão, servindo-se d'esse baixo meio de combate. Não me envergonha o pezar sabão e assucar, bem alto o tenho dicto, e os seus doestos não me ferem por virem d'um... anonymo.

A vergonha e o desaire recae sobre os que pretendem utilisar isso como arma de combate, á falta d'outra melhor. De resto, essas manhas, fazem-me palpitar em sí um d'esses malandrões, que vão até emporcalhar a vida particular do cidadão, mostrando-a á curiosidade alvar das bestas feras. Adeante.

O dilemma cheira-lhe a argumento, de theologo alemtejano. Mais uma aptidão que estava longe de lhe suppor, essa de andar a farejar as coisas; e tambem as pessoas.

Magnifico perdigueiro! cautella com a strechinina!

Diz que aquillo não é um dilemma, será quando muito um paralogismo.

Ora eu repito-lhe que é um dilemma e verdadeiro, não tem origem na ignorancia, para se lhe chamar paralogismo.

Quer que eu prove que a virtude é a unica verdadeira sciencia, e eu estou prompto a fazer-lhe d'esta vez ainda a vontade, mas para isso, requeiro que faça uma critica seria ao tal dilemma; e não que lhe ande a fazer pirraça, com umas pindinhas lardeadas de genuino sal attico.

E para terminar, abra-me bem essas orelhas de Midas; e escute com attenção o que lhe vou dizer.

Responderei a tudo quanto quizer, provar-lhe-hei tudo quanto v.ª contestar, mas para isso, ponho as seguintes condições:

1.º responder ás questões que lhe tenho apresentado (o insulto e o subterfugio não são respostas).

2.º deixar-se de pseudonymo, capa que esconde muita crapula, muita mizeria purulenta, e envergar armas leaes, tornando-se uma individualidade digna de valer resposta.

3.º Fazer critica e não escoucear; atacar com seriedade embora com violencia.

Satisfazendo a estas condições tão razoaveis como justas, terme-ha sempre ás suas ordens.

No caso contrario, uma unica resposta merece, a que Cambronne deu aos inglezes, nos campos de Waterloo.

Conhece-a?

NA BARRICADA

«mestre cuco e mestre musico»
«morte d'este ultimo e seu testa-(mento,»
«precedido d'uma recita de gala,»
«em beneficio d'um futuro advo-(gado.»

FOLHETIM

42

W. SHAKSPEARE

ROMEU E JULIETA

ACTO QUINTO

Scena II

A scena muda, e apparece a cidade de Mantua

Romeu, *só*

Se me posso fiar no somno, e ver a verdade nas suas lisongeiras illusões, meus sonhos presagiam-me risonhas novidades que estarão prestes a chegar-me. A alma que impera no meu seio repousa vaporosamente no seu throno, e durante todo este dia, um sentimento novo para mim eleva-me acima da terra, enche-me de idéas risonhas e felizes. Sonhei que minha esposa viera até estes lugares, e me encontrou sem vida.—Extranho sonho que deixa a um homem morto a faculdade de pensar!— e que seus beijos inphiltraram á vida sobre os meus labios; que me reanimara então e me vira assentado sobre o throno d'um imperador. O ceo! qual será pois a doçura dos gozos reaes do amor, visto que suas vãs imagens, apresentadas por um sonho, vertem tanta alegria no coração!

(Baltazar entra)

Novidades de Verona!—Olá, Baltazar! não me trazes cartas do padre Lourenço? Como vae minha Julieta? Meu pae gosa d'uma boa saude? Como vae minha Julieta? Faço-te duas vezes esta pergunta; porque pessoa alguma pode estar mal, se minha Julieta está bem»

Baltazar

Julieta está bem; assim ninguem póde estar mal... sua alma immortal vive entre os anjos, e seu corpo repousa no tumulo dos Capulets. Eu a vi deitada sob a abobada onde dorme sua família, e parti immediatamente para vir dizer-vol-o. Oh! perdoai por vos trazer estas funebres novidades; vós deixasteis-me em Verona tão simplesmente para cumprir este dever.

Romeu

Assim é?—Agora, nenhuma confiança tenho em ti, fatal destino.—(*A Baltazar*) Tu sabes onde moro. Vai... traze-me tinta e papel, e manda-me preparar os cavallos: parto d'estes lugares esta noite.

Baltazar

Perdoai-me, senhor; mas não ouso deixar-vos só: vossos olhos ternos e ferozes parecem annunciar algum designio funesto.

Romeu

Vai, estás enganado. Deixa-me, e faze o que te ordeno.—Não trouxeste carta alguma do sacerdote para mím?

Baltazar

Não importa. Parte e cuida em me trazeres os cavallos: até já.

(*Baltazar sahe*)

Sim, Julieta, quero repouzar contigo esta noute: precuremos os meios.—O' idéa de destruição! Como estás prompta a entrar nos pensamentos dos homens no desespero! (*Medita.*) Lembro-me d'um boticario que mora aqui nos arredores, vi-o ultimamente; estava coberto com uns mizeros farrapos. Olhos encovados sob espessas sobrancelhas; reduzido á simplicidade: um rosto livido, magro! A terrivel miseria tinha-o consumido até aos ossos! Do tecto da sua botica mal fornecida, pendia uma tartaruga do mar, um crocodilo empalhado e algumas pelles de peixes disformes; em volta de suas estantes extereis fileiras de gavetas rotuladas e vazias; vazos com uma terra verde e grosseira, bexigas e hervas muito velhas, diversos fios de extremo a extremo adulterados pelo tempo, e algumas agglomerações de rosas de todo o anno, ás claras por aquí e por alli, formavam como que a *montre*. Vendo a sua profunda mizeria, considerava commigo mesmo: Se um homem tivesse necessidade de veneno, ainda que a venda seja punida com a morte em Mantua, eis um desgraçado que o venderia! Oh! este! pensar era pois um presentimento da necessidade que eu viria a ter; é preciso que esse mizeravel m'o venda.—Emquanto o não adquirir não sahirei d'aqui.—Como ha hoje uma festa, a botica do pobre farrapilho está fechada. Olá, olá, boticario!

(O boticario apparece com um rosto medonho; vem coberto de trapos, e exclama com uma voz cavernosa:

Romeu

Homem, approxima-te. Vejo como tu és pobre; aqui tens quarenta ducados; dá-me um drachma de veneno, mas d'um veneno violento e prompto, que se espalhe em todas as veias com tanta actividade, que consagrado à morte que o tiver tomado, caia morto, e que a vida seja expulsa do corpo com a violencia da polvora que se enflamma e faz precipitar as balas homicidas.

O Boticario

Tenho venenos mortaes; mas a lei de Mantua pune com o morte quem quer que o venda

Continua.

O outro, o Certo, o Esfola, esse, coitadinho... já morreu.

Vendo-se moribundo, fez testamento que legou aos prélos da «Discussão»=testamento em que nos mostra os ruins figados que Deus lhe deu.

Em paz descance, o que como o cysne morreu... cantando.

Os mortos esquecem-se!

Antonio Valente.

Terras do Algarve, 30 setembro de 1899.

Dr. Mello

Partiu ha dias para Lisboa o nosso amigo e correligionario ex.mo sr. dr. Augusto Correia da Silva Mello, digno 2.º official do ministerio da fazenda.

Magistrados

Regressaram na segunda-feira os dignos magistrados da comarca, que com suas ex.mas familias tinham ido passar o mez das férias fóra do concelho.

Em Ovar

Está n'esta villa, hospedado em casa de seu tio o sr. José Fragateiro de Pinho Brauco, o nosso sympathico amigo sr. Antonio Fragateiro, do Pinhão, e distincto terceiranista de Direito.

—Tambem se encontra n'esta villa, hospedado em casa da familia Garrelhas, o sr. Tito Francisco Gomes d'Oliveira, acompanhado de sua esposa e filhos.

Este cavalheiro, que nos dizem ser um homem de bem e possuidor de finas qualidades de caracter e honradez, é socio da acreditada casa commercial que gira sob a firma Tito & Garrelhas, do Pará.

Os nossos cumprimentos.

Para Lisboa

Partiu para Lisboa, na quarta feira à noite, acompanhado de sua ex.ma esposa, o nosso amigo sr. Antonio Pinto de Garvalho, abastado proprietario de fragatas no Tejo.

A' garé do caminho de ferro foram despedir-se de s. ex.a alguns amigos, dos mais intimos.

A banhos

Para a praia do Furadouro, a uso de banhos, partiu ha dias, o nosso amigo e assignante, sr. José d'Oliveira Picado, de Guilhovae.

Senhora da Piedade

A nova commissão, nomeada para fazer a festa para o anno de 1900, ficou assim constituida:

José Maria Pereira Garvalho, Antonio Pereira Carvalho, Damião d'Oliveira Vinagra, Manoel José Gomes Leite e Manoel José Gomes Viella.

Estes cavalheiros, todos activos e honradissimos, são garantia sufficiente de que para o proximo anno teremos uma festa brilhantissima.

Aggressão

Pelas 9 horas da noite de quarta feira, dois pescadores da rua velha espancaram barbaramente uma pobre rapariga, solteira, de 18 annos, d'esta villa, que regressava da feira dos 4 em Arifana, a sua casa. A aggressão deu-se na rua Velha, ficando a pobre rapariga bastante maltractada.

Ha queixa em juízo.

Creança exposta

Na madrugada de quarta feira, appareceu exposta à porta do sr. Fernando Maria de Carvalho, da rua da Graça, d'esta villa, uma creança do sexo feminino, que denotava ter nascido poucas horas antes e estava envolvida em uma baeta de flanella d'algodão, e mettida dentro d'uma esteira de figos.

A creança foi entregue à camara municipal, que a mandou logo baptisar, servindo de padrinhos o sr. José da Silva Adrião e sua esposa, que lhe pozeram o nome de Eduarda.

A digna auctoridade administrativa anda tratando da descoberta da mãe desnaturada, que tão deshumanamente mandou lançar á margem o fructo das suas entrenhas. Era bom que a descoberta não ficasse nas trevas, para evitar que se repitam d'estas scenas pouco edificantes e só proprias de selvagens.

Obitos

Falleceram na semana finda as seguintes pessoas:

Roza Rodrigues da Graça, esposa de Fernando Antonio Pinto, lavrador, da Ribeira e cunhada do nosso amigo sr. João Maria Gomes Pinto, conceituado negociante d'esta villa.

— Maria Gomes Assumpção, mãe do sr. José de Pinho Branco, da rua da Motta.

— Roza Valente, esposa de Manoel Polonia, da Ribeira.

Inspecções

Os mancebos recenseados no corrente anno pelo concelho de Ovar, para o serviço militar, devem comparecer em Aveiro á inspecção, nos dias abaixo designados do mez corrente:

Dia 17=Toda a freguezia de Arada e Cortegaça até ao mancebo José, filho de Manoel de Sá Balão e Joaquina Rodrigues da Silva.

Dia 18=O resto de Cortegaça e Esmoriz toda.

Dia 19—Maceda toda e Ovar até ao mancebo Antonio, filho de Antonio Lopes e Gracia de Oliveira.

Dia 20=Continua Ovar desde o antecedente até ao mancebo Joaquim, filho de Manoel Francisco José Pereira e Umbelina Maria da Silva.

Dia 21—Ainda Ovar, desde o antecedente mancebo até Manoel, filho de Manoel José Borges.

Dia 23=O resto de Ovar junto com toda a freguezía de S. Vicente,

Dia 24—Freguezia de Vallega até ao mancebo Manoel, filho de Custodio Pereira Valente.

Dia 25—O resto dos mancebos da mesma freguezia de Vallega.

Os retardatarios, os mancebos pertencentes a outros districtos de recrutamento e reserva a quem tenha sido permittida a inspecção n'este districto de reserva e os dos contingentes anteriores deverão ser presentes á junta nos dias 28, 30 e 31 do mesmo mez

ANNUNCIOS

Edital

1.ª publicação

Antonio Soares Pinto. Presidente da Camara Municipal de Ovar:

FAÇO saber que, em virtude da deliberação d'esta camara, ha de ir a lanço com a maior publicidade na sala das sessões d'ella, pelas 10 horas da manhã, do dia 1 do mez de Novembro proximo, e se arrematarà definitivamente se assim convier aos interesses do municipio, o seguinte:

Uma porção de lenha dividida em talhões, sítos na Estrumada e entre a parte designada o Monte e o Forno da Cal, os quaes deverão ser arrematados cada um de per si ou agrupados, conforme convier aos interesses do municipio

As condições da arrematação estarão patentes na secretaria d'esta camara todos os dias a contar da data do presente edital, até ao acima annunciado, onde poderão ser examinadas por quem n'isso se interessar.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar este e outros, que affixados serão nos logares mais publicos do costume.

Secretaria da Camara Municipal de Ovar, 2 de Outubro de 1899. E eu Francisco Ferreira d'Araujo, o fiz escrever e subscrevi.

O Presidente

Antonio Soares Pinto

Edital

2.ª publicação

A Camara Municipal do concelho de Ovar faz publico que no dia vinte e dois do proximo mez de Outubro e domingos seguintes, pelas dez horas da manhã, na sala das suas sessões e com a maior publicidade se ha de proceder em hasta publica ao aforamento dos maninhos denominados da «Pardalla», «São Sebastião» e «Ribeira do Mourão», sendo os dois primeiros sitos n'esta freguezia de Ovar, e o ultimo nos limites de Vallega, devendo os ditos maninhos serem arrematados cada um de per si, em glebas separadas ou reunidas, conforme convier aos interesses do municipio; servindo de base para a referida arrematação o auto de avaliação levantado pelos respectivos peritos. As condicções da arrematação bem como as respectivas plantas e autos de avaliação estarão patentes na secretaria da Camara atè ao acima annunciado, desde as nove horas da manhã atè ás trez da tarde, podendo ser examinadas por quem n'isso se interessar. Para constar se passou o presente e outros de egual theor que vão ser affixados nos logares competentes. Ovar e secretaria da Camara Municipal, vinte e cinco de Setembro de mil oitocentos e noventa e nove.

O Presidente,

Antonio Soares Pinto.

Professor

—

OVAR

Manoel Maria Camarinha Abragão recebe alumnos internos, semi-internos e externos. Ensina instrucção primaria, portuguez, francez, inglez, historia, geographia, principios de latim e d'escripturação commercial.

Foram 17 as approvações d'este anno.

Na rua dos Ferradores, da Arruella

EM FRENTE AO ESCRIPTORIO DO DR. FRAGATEIRO

Em uma hora se cobre um chapéo de sol;

De sedas nacionaes, alpacas, merinos, flanzinha e sarjas;

Por preços mais baratos do que no Porto.

Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consu. geral do imperio do Brazil. E muito util na convalescença de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exercita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.

XAROPE PEITORAL JAMES

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta farinha, a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde ha o uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis e idosas.

AS COSTUREIRAS

não devem renovar as suas assignaturas antes de terem visto o novo jornal de modas *"A Moda Elegante"*

As Agencias de Jornaes

podem dirigir os pedidos de representação á administração da "MODA ELEGANTE" em Paris, 96, boulevard Montparnasse.

Atlas de Geographia Universal

Descriptivo e Illustrado

Contendo 40 mappas expressamente gravados e impressos a cores, 160 paginas de texto de duascolumnas e perto de 300 gravura representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paizagens, retratos d'homens celebres, figuras diagrammas, etc.

Obra dedicada á Sociedade de Geographia de Lisboa em commemoração do 4.º centenario da India.

Cada mez um fasciculo contendo uma carta geographia cuidadosamente gravada e impressa a cores, uma folha de 4 paginas de texto de 2 columnas e 7 ou 8 gravuras e uma capa pelo preço de 150 reis pagos no acto da entrega.

Pedidos á Empreza Editora do Atlas de Geographia Universal Rua da Boa Vista, 62, 1.º Esq. Lisboa.

Assigna-se tambem n'esta villa, em casa do sr. Silva Cerveira.

EMILE RIGHEBOURG

—

A Filha Maldita

Cada caderneta semanal 50 reis, pagosno acto da entrega. Cada volume brochado, 450 reis.

Assigna-se em Lisboa, Belem & C.a, rua Marechal Saldanha